AVEIRO, 4 DE AGOSTO DE 1973 — ANO XIX — NÚMERO 973

Litoral

SEMANÁRIO

Director e proprietário — David Cristo — Administrador — Camilo Augusto Cristo — Redacção e Administração: Rua do Dr. Nascimento Leitão, 36 — Aveiro (Tel. 22261) Composto e impresso na «Tipave» — Tipografia de Aveiro, Lda. — Estrada de Tabueira — Aveiro (Telefone 27157)

"Na Hora das Opções,,

UMA ACHEGA

DR. CARVALHO HOMEM

PUBLICOU este jornal, no seu número de 21 de Julho, um artigo subordinado ao título «Na hora das opções», no qual são versados momentosos aspectos concernentes à orientação escolar e profissional e pelo qual somos «chamados a terreiro».

Respondamos à chamada.

Nascida de um inicial sincretismo filosófico, a Psicologia aparece no século passado como ciência autónoma e bem definida. Começa por utilizar um aparato conceptual predominantemente metafísico, apelando para entidades atomísticas mal definidas: a alma, a consciência, a vontade, etc.

O primeiro grande golpe vibrado no âmago deste tipo de «psicologia mentalista» parte da escola condutista ou «behaviourista», cujo expoente máximo foi Watson. Para Watson e seus sequazes o homem, erigido em objecto de estudo dos seus quadros teóricos, aparecia como ser vivente integrado em determinado meio ou «habitat», sendo a sua actuação concreta pré-determinada pelo conjunto de respostas incoercivelmente desencadeadas a partir de estímulos do meio ambiente.

O condutismo, nas suas mais extremadas posições, perdeu há muito actualidade e força suasória. Deixou-nos, contudo, a herança do imperativo prático. Se Sócrates trouxe a filosofia do céu à terra, Watson lançou decisivamente a Psicologia nos caminhos da aplicação concreta.

Este intróito, talvez demasiado académico, vem servir-nos de ponto de apoio para os desenvolvimentos subsequentes.

É que, como muito bem se frisou no texto do artigo mencionado e por nós agora glosado, a orientação escolar e profissional só se torna possível mediante o trabalho conjunto de uma equipa técnica formada pelo Professor, pelo Médico, pelo Psicólogo e pela Assistente Social.

Falando apenas do nosso pelouro — não confundir com poleiro pois o modesto autor destas linhas não é ave canora — expliquemos quais os trâmites típicos de uma orientação escolar ou profissional.

Dizer que as pessoas são diferentes umas das outras, nas suas aptidões (ou capacidades) e motivações (ou preferências), é estafado e medíocre lugar comum. Mas ga-

Continua na página 3

LITERATURA e INTENÇÕES

DR. JOSÉ DE MELO

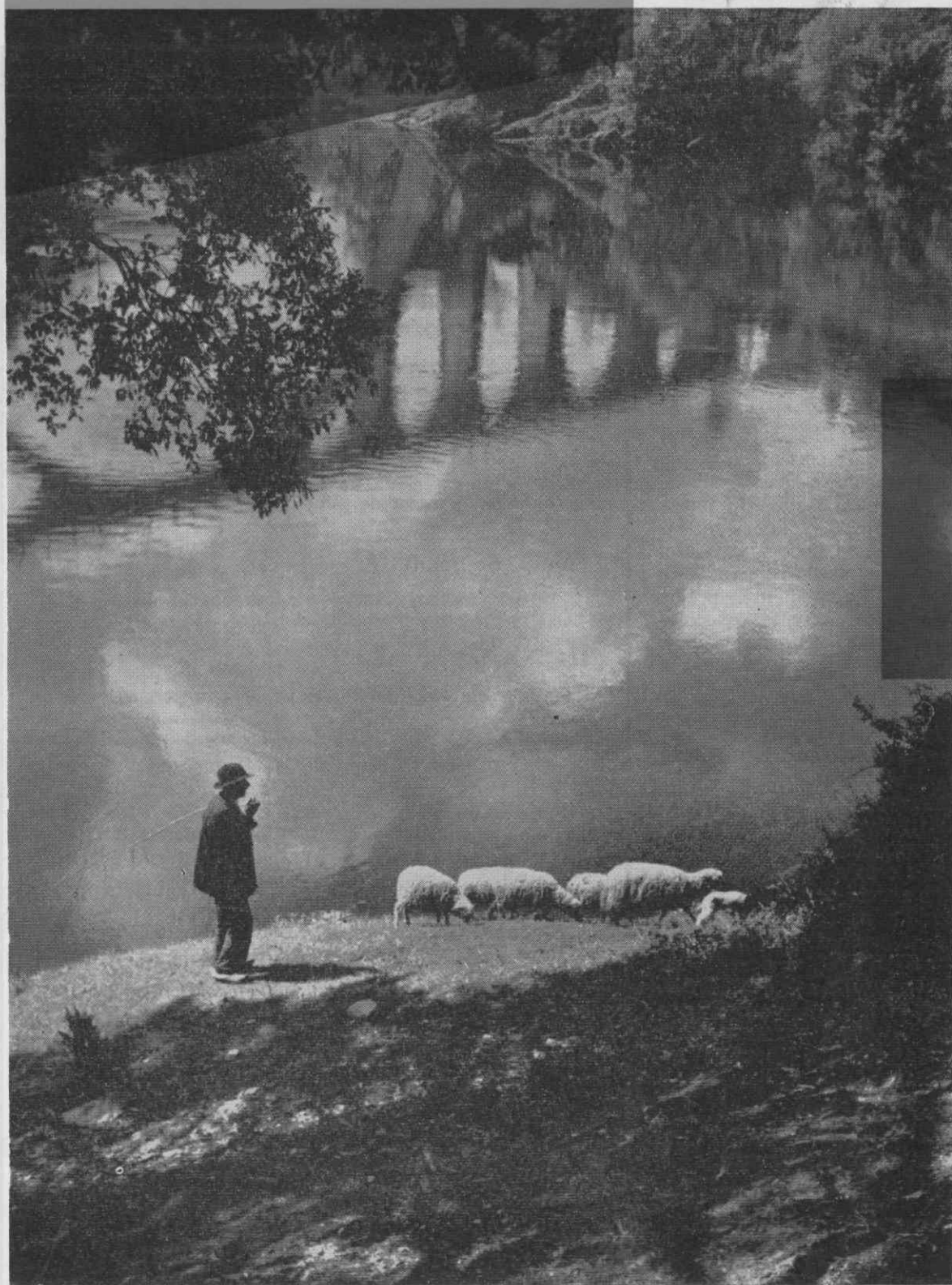
Fala-se com frequência em *literatura ultramarina,* como se *literatura ultramarina* fosse uma *especialidade* da Literatura portuguesa, francesa e de outros povos cujos territórios se estendem (à letra, ou à letra e no seu espírito, ou só neste) para além dos mares que banham a Europa. Como se fosse uma *especialidade,* e até como se se opusesse. E até como sendo mais rica quanto mais se *opuser,* for espécie distinta, mais igual a si própria. Mas o que inferioriza qualquer literatura é a sua *especialidade,* — se essa especialidade não se transcende, está bem de ver, como é óbvio, para além de um tónus *sui generis,* de determinadas predisposições tipicizantes que só em certa medida chegam a diferenciar, bem entendido que *não a opor.* Ora é certo e sabido que uma literatura é maior, não pelo que a torna distinta de outras literaturas nacionais ou regionais, mas pelo que, *na diversidade,* a integra num espírito ecuménico, a torna aceite em todas as latitudes e longitudes. Assim, compreender-se que o *Amor de Perdição* seja lido com interesse pelos Japoneses; assim, que *O Mandarim* possa ser lido em qualquer parte do Mundo; assim, que, se uma literatura pode prender pelo exótico, e peculiar, só prenda, afinal, e decisivamente, pelo que contém de universal, *mesmo através* de um peculiar e exótico. O que torna universal um *Crime e Castigo,* de Dostoiewsky, não é o facto de o seu protagonista tomar ou não tomar *vodka;* o que torna importante a mensagem de uma Beat Generation não é o que nela há de circunstancialmente americano; o que confere valor universal a *Os Lusíadas,* — do ponto de vista de outros povos, — não é o que a nossa epopeia tem de circunstancialmente português (e que também vale para nós), mas o que, medularmente português embora, (ou por isso mesmo embora),

Continua na página 3

PAI-VOUGA

O «binómio leite-carne e respectiva transformação tecnológica» — problema básico desse fundamental problema da alimentação das populações —, equacionado com «as grandes potencialidades da região» aveirense, e tendo particularmente em conta as «enormes perspectivas da zona integrada do Vouga», foi a principal determinante duma segunda iniciativa que (como a primeira, realizada, já com singular êxito, no ano transacto) teve o nome de FEIRA EXPOSIÇÃO AGRO-

Continua na página 3

FIA

O Coronel Edgar da Costa Cardoso e o Prof. Dr. Eng.º Varela Cid estiveram recentemente a prestar esclarecimentos na Câmara Municipal sobre a forma como decorrem os trabalhos referentes à FIA — Feira Internacional de Aveiro, *que, conforme as mais seguras previsões, se realizará, este ano, na segunda quinzena de Setembro.*

A SETEFE — Secretariado Técnico de Feiras, Exposições e Congressos *(organismo a que cabe a realização da* FIA) *efectuou importantes e proveitosos encontros com industriais aveirenses, em vários pontos do distrito, e deles espera, tanto como das entidades às quais compete proporcionar os meios indispensáveis à realização, um decidido e colaborante apoio, projectando condignamente no futuro a valiosa ini-*

Continua na página 3

O fotógrafo — Antônio Paixão — titulou de «Égloga» esta magnífica imagem; e nela há, sem dúvida, toda a bucólica poesia das edénicas serenidades duma serena e ancestral pastorícia; há nela a frescura das águas — das águas que, por toda a parte da vasta região aveirense, a cortam em dádiva de abundância e de cor, sejam os canais da laguna, seja a toalha dos rios. Aqui, é o Vouga; e, esse, encastoa-se na planura e nas ribas, a semear, por onde passa, não apenas beleza para os olhos, também o pão para a boca — reflectindo, nas suas águas, o mundo que o circunda, tornado poeta duma «égloga» sem par, mas, mais intencionalmente, convidando os homens a colher o fruto dos seus fecundos nateiros, para que o homem melhor possa viver e, assim, mais jubilosamente o possa cantar.

Carta de Luanda

CARLOS NEVES

UM metro de criança. Uma humildade de pobre. Uma visão de inteligente. Uma ânsia de brincar. Uma ignorância na ida às aulas. Um medo enorme de perder a sua «família».

Falo do Paulino. Quase sete anos de idade. Começou a conhecer a vida com a morte de seus pais. Pais que levaram o filho para a mata — o cenário horroroso da guerra.

E o inocente, lá nos morros tristemente célebres do norte de Angola, viu-se no seio dum grupo de «Comandos» — anjos da guarda que lhe mataram a fome e lhe levaram e vestiram requintadamente a pele negra de sua raça.

Então, o Paulino chorava; mais pela dor física provocada por estilhaços de granada com que fora atingido do que pela perda dos seus progenitores; chorava, também, de medo.

Continua na página 3

O PEDIDO DE PAULINO

Tribunal Judicial da Comarca de Aveiro

ANÚNCIO

2.ª Publicação

Faz-se saber que por este Juizo de Direito e 2.ª Secção de Processos, e nos autos de execução de sentença movida por Agência Comercial Ria, Lda., com sede em Aveiro, contra Raul Rogério da Silva Pereira e mulher Maria da Graça Alexandre Pereira Henriques, residentes em Torres Vedras, correm éditos de 20 dias, que começarão a contar-se da data da 2.ª e última publicação do presente anúncio no competente periódico, citando os credores desconhecidos dos executados para, no prazo de 10 dias, posterior ao dos éditos, deduzirem os seus direitos, querendo, desde que gozem de garantia real sobre os bens penhorados.

Aveiro, 18 de Julho de 1973.

O JUIZ DE DIREITO DO 1.º JUIZO

a) Manuel Rodrigues

O ESCRIVÃO DE DIREITO

a) João Gabriel Patrício

LITORAL — Aveiro, 4/8/73 — N.º 973

SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS DE AVEIRO

ADMISSÃO DE PESSOAL

1.º AVISO

Faz-se público que se encontra aberto concurso de provas práticas, pelo prazo de 15 dias a contar da data da 1.ª publicação do presente aviso, para o preenchimento de um lugar de AFERIDOR DE CONTADORES DE 1.ª CLASSE e os que ocorrerem no prazo de três anos, a que corresponde o salário mensal ilíquido de 3 700$00.

Podem concorrer indivíduos com, pelo menos 21 anos de idade e não mais de 35 (exceptuados, quanto a este limite, os que já forem serventuários públicos ou administrativos) habilitados com o curso de Montador Electricista das Escolas Industriais e os demais requisitos indicados no «Regulamento» respectivo.

Os requerimentos serão dirigidos ao Presidente do Conselho de Administração destes Serviços, contendo as indicações que constam do «Regulamento», e deverão ser entregues na Secretaria acompanhados dum impresso mod. 5A/95 e do documento comprovativo das habilitações.

Aveiro e Serviços Municipalizados, 30 de Julho de 1973.

O Presidente do Conselho de Administração,

a) José Luis R. A. Christo

SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS DE AVEIRO

ADMISSÃO DE PESSOAL

Avisam-se os interessados que estes Serviços aceitam:

	Salário mensal
MOTORISTAS (c/ carta de ligeiros e pesados)	2 900$
COBRADORES (p/ o STC)	2 900$

A DIRECÇÃO

Tribunal Judicial da Comarca de Aveiro

ANÚNCIO

1.ª Publicação

No dia 8 de Outubro próximo, pelas 10 horas, no Tribunal desta comarca, na execução de sentença que Banco Nacional Ultramarino move aos executados Nelson Domingues Batista e mulher, Maria de Lurdes Marinho Batista, ele comerciante e ela doméstica, residentes na Ilha do Canastro, em Aveiro, e corre pela Secretaria do mesmo Tribunal de Aveiro, será posto em praça pela primeira vez, para ser arrematado ao maior lanço oferecido, acima do valor adiante indicado o seguinte prédio apreendido àqueles executados: — casa de rés-do-chão com sótão, com área coberta de trinta e cinco metros quadrados e cinquenta decímetros, e quintal com cento e oito metros quadrados e setenta e cinco decímetros, sita na Ilha do Canastro, a confinar do norte com Manuel Naia Fortes, do sul com Manuel Filipe, do nascente com a rua do Canastro e do poente com Isaías Soares, inscrita na respectiva matriz da freguesia de Vera Cruz sob o artigo 1746, e descrito na Conservatória sob o n.º 49 840, a fls 69 v.º do Livro B-130 que vai à praça por dezanove mil quatrocentos e quarenta escudos.

Aveiro. 25/7/73.

O JUIZ DE DIREITO,

a) Manuel Rodrigues

O ESCRIVÃO DE DIREITO,

a) Américo Castanheira

LITORAL — Aveiro, 4/8/73 — N.º 973

"Na Hora das Opções"

UMA ACHEGA

Continuação da primeira página

rantir que os espectaculares progressos da Psicologia avalizam princípios de predição ou preditividade já o não será tanto.

Os estudos factoriais, guarda-avançada da investigação psicológica, colocam na dependência de um factor geral de inteligência (factor G) — definido por Spearmam em termos de dinamismo energético-mental presente em todo e qualquer tipo de conduta consciente — um sem número de campos de aptidão. Dentre estes, revestem particular importância o verbal, o numérico, o espacial, o perceptivo, o psicomotor, o da memória e o da inteligência formal (no seu duplo cariz indutivo-dedutivo).

Por seu turno, a psicotécnica coloca ao alcance do prático uma infinidade de testes psicológicos, destinados a desvelar a presença, gradação ou ausência de cada um destes campos.

Abro aqui um parêntesis para garantir aos meus pacientes leitores que essa charlatanice dos passatempos pomposamente apelidados de testes não é senão o divertido e perigosíssimo abuso de uns quantos mentecaptos que estão para a Psicologia como os curandeiros estão para a Medicina. Confundir um teste com um qualquer jogo de sociedade é tão nefastamente ingénuo quanto misturar champanhe genuíno com pirolito, sem desprimor para este último.

Retomando o fio da meada, poderá calcular-se o dano social que representa a orientação do aluno ou de um qualquer futuro trabalhador para tipos de estudo ou sectores de actividade a que não poderão corresponder por falta total ou quase total de aptidões.

Um candidato notoriamente inferiorizado relativamente ao campo da aptidão verbal e apostado, apesar disso, em prosseguir estudos jurídicos terá todas as hipóteses de vir a ser um «excelente» Conselheiro Acácio. Um outro, afectado em matéria de aptidão numérica, irá esbarrar sem remédio no obstáculo, para ele intransponível, das Matemáticas Gerais, dos Cálculos, etc.

Um terceiro, pouco permeável ao campo da inteligência formal, não se converterá facilmente às delícias dos estudos filosóficos. E assim por diante.

Pretender-se-á, através do que foi dito, condenar sem remédio determinado aluno à frequência de determinado curso ou este homem às exigências daquela profissão? Nem por sombras.

Citando de memória um passo dum excelente artigo do Professor Nuttin integrado no «Tratado de Psicologia Experimental» diremos que «a motivação é, ao lado da aptidão, a mais importante variável do rendimento da conduta». Daí que o Psicólogo tenha também que se preocupar — e de um modo fundamental — com o que o aluno ou futuro profissional realmente QUER. Mas, atenção: que este querer não se dilua no jogo dos falsos halos que cercam determinados sectores de actividade, na manipulação de sinuosas mentalidades que querem, por força, ver a família ornamentada com um Engenheiro, Arquitecto ou Doutor de Leis, na falsa noção de existência de profissões prestigiantes, coexistindo, por favor concedido e não por direito natural, com outras de reputação plebeia e marginal.

Motivação verdadeira é cartão de chamada para opções individuais e vitalmente responsáveis.

Este capítulo da motivação daria matéria para outros considerandos. Talvez voltemos a ele se nos sobrar tempo e se a paciência dos leitores o permitir.

CARVALHO HOMEM

Literatura e Intenções

Continuação da primeira página

se projecta em gesta heróica, em energia irradiante, em acção surpreendente e anímica grandeza. E não é o facto de uma literatura nos falar, pitorescamente nos falar de sanzalas e nos transportar a batuques exóticos, ao som de tantãs, que lhe confere universalidade. O maior escolho dessa literatura poderá ser, na verdade, esse pitoresco, em que muitas vezes encalha e que muitas vezes constitui o mais forte motivo da sua força.

Ao falar-se de literatura ultramarina africana de expressão portuguesa, mede-se muitas vezes o seu valor pelo que ela nos dá ou *pode* dar em *negritude*. Mas pensar em definir uma literatura pela capacidade de expressão de tal negritude é negar a essa literatura uma ecumenicidade: é fazer racismo *às avessas*, é restringir, é, finalmente, confundir reacções tipicizadas, caracterizadas, localizadas, com humanas manifestações humanas, — as únicas que permitem a inespacialidade e a intemporalidade de uma *leitura:* é valorar, em nome da Literatura e da Arte, o que é apenas manifestação particularizante, enquadrável em valores étnicos, ecológicos, sociológicos, políticos, enfim, adentro de uma tabela de valores que estão *no aquém* ou *no além* da Literatura, que *ainda não são Literatura.* E repete-se: não é no que opõe, mas no que une, que nós poderemos encontrar o que há de mais permanente no homem: e o que há de mais permanente no homem, o que neste é perene, e essencial, e só isto, é que poderá dar à Literatura aquela dimensão última que a tornará compreendida, sentida e valorada, (claro que para além de uma forma), em termos de Literatura, perante qualquer homem e perante qualquer povo, perante qualquer literatura, onde quer que seja.

Parece valorar-se em demasia o que é apenas balbucio, na chamada literatura ultramarina, quando esse balbucio mete tantãs, embora a forma desse balbucio seja primária, embora a temática seja elementar, e duas razões, entre outras, contribuem para essa valoração: confundir-se Literatura, (que também é expressão estética peculiar), com etnografia, e reivindicações sócio-político-económicas com inquietação artística. Ora é importante saber-se que só há a tal inquietação artística, ainda que com suporte na tal etnografia e nas tais inquietações sócio - político - económicas, quando o autor, — artista, se identifica tão perfeitamente com quaisquer dados de tal inquietação que eles não lhe ficam *esteticamente* alheios: e, a maior parte das vezes, o que se vê em certa literatura, *ultramarina* e *outra*, é certas intenções sobrelevarem a verdadeira inquietação dos seus autores, — esteticamente amorfos e irrelevantes. As intenções não bastam para se *fazer literatura*, — expressão de que não se gostará mas que se emprega propositadamente, aqui.

Sem verdadeira inquietação, toda a obra literária é débil, é arremedo, é pretensão. Mas outro factor não é menos importante na *obra de arte literária*, — pois que outra coisa não pode ser uma obra literária, — e esse factor é, nada mais, nada menos que o factor consecução: e é no ponto da consecução que não têm nível, o nível de Literatura, muitas das manifestações protoliterárias da citada literatura ultramarina, — uma literatura que não é só a dos aborígenes, nem só de negros.

JOSÉ DE MELO

PAI-VOUGA

Continuação da primeira página

-PECUÁRIA DE AVEIRO. Isto mesmo consta da sucinta, mas elucidativa, justificação em opúsculo adrede editado, e profusamente distribuído nos dias 26 a 29 do mês de Julho findo. No Rossio, o local da Feira, e no Liceu Feminino, lugar do correlacionado Colóquio e da mostra de documentos da «história do Vouga», exuberantemente ficou demonstrado que a «notável harmonia do clima, da terra e do homem desta região criou, ao longo dos séculos, ambiente muito favorável ao desenvolvimento do sector agro-pecuário»; e é muito confiadamente que se espera que este magno empreendimento, agora numa mais expressiva segunda versão, venha a «estimular o agricultor a prosseguir, com vista à sua promoção social» e, «acima de tudo», a «consciencializá-lo para novos cometimentos através de métodos de actuação e a alertá-lo, bem como às autoridades responsáveis», quanto à riqueza que há (em grande parte não procurada ainda) por essas paragens vouguenses. Também este é o voto formulado na predita justificação. Só que nós sublinharemos o passo, ali quase diluído: importa fundamentalmente alertar as autoridades responsáveis (e até esteve aqui, para ver tudo, e tudo viu, o Secretário de Estado da Agricultura) — isto fundamentalmente importa, pois que o Homem e a Terra daqui já deram provas da sua capacidade como manancial (minimamente incentivado) duma riqueza real (sobretudo potencial), capaz de conferir ao País inteiro incalculável benefício económico.

Fiquemo-nos, por hoje, nestas quase literárias considerações: os responsáveis pelos três jornais da cidade pensam em editar um número conjunto que seja irrefutável demonstração destas meras literaturas, agora de mero e vago registo: números, nomes, depoimentos autorizados virão, na altura, gritar a grande verdade geo-humana duma região que (porque em proveito nacional) se cota acima de todos os acanhados etnocentrismos. Aqui fica o anúncio — não sem registar desde já: a documentária, gráfica e estatística, que os Eng.os Vital Rodrigues e Manuel Gonzalez Queirós, com o saber de expor dum Gaspar Albino, mostraram na sala de desenho do antigo Liceu de José Estêvão, foi, não só regalo para os olhos, mas o impacto dum Vouga a alardear bolsa generosa para quem queira e saiba nela meter mão diligente e inteligente e colher nela opimos frutos.

Carta de Luanda

O PEDIDO DE PAULINO

Continuação da primeira página

Tinha olhos angustiados, rosto de fuinha, pernas que mais pareciam frágeis galhos de árvore, ventre dilatado pela fome até então passada.

Com os seus cinco anos, o Paulino entrava na vivência humana: começava a saber o que era brincar como as outras crianças da sua idade, a conhecer o que era sentar-se a uma mesa de boa e farta alimentação, a sentir-se bem com o cheiro agradável dum sabonete de marca, a sonhar inocência num colchão de espuma entre alvos lençóis ... Nascia uma criança com cinco anos de idade!

Pois o Paulino (tal como o Tó de quem há tempos nos falou o Dr. Araújo e Sá numa das suas habituais crónicas) está integrado na família «COMANDO». Tem na pele as marcas da guerra que inocentemente desconhece, mas que jamais esquecerá; tem na irrequietude da sua meninice uma alegria enorme de viver; tem no carinho dos que o rodeiam a força ideal para se sentir feliz.

E que lhe interessam os progenitores! e que lhe interessa indagar por que aconteceu ficar connosco! — interessa-lhe, sim, saber-se rodeado de amigos verdadeiros, de outras crianças que com ele brincam e que, após as aulas de instrução primária, pode agarrar na sua fisga (a sua G-3, como lhe chama) para ir jogar aos «cow-boys» ou à caça de pardalitos por entre o arvoredo que o rodeia.

E após a «caça» todos nós gostamos de o ouvir, fisga pendurada à cintura, peito a arfar de cansaço, semblante descontraído e risonho «quando vou a apontar os pássaros sabem e fogem...».

Este é o Paulino; outro «alferes-Comando» de palmo e meio que, quando de abalada até à cidade na companhia dos «seus», envergando um impecável uniforme, com o distintivo «Comando» ao peito, se orgulha de si mesmo na qualidade de mascote de uma das nossas forças de élite.

O Paulino merecia este apontamento; porque é humilde; pelo amor que dedica às pessoas com quem convive; pelo seu gargalhar feliz e inocente; pelas traquinices próprias de menino esperto; pelo seu já teimoso «tira uma fotografia comigo» que me fez ceder como quem cede para o seu menino bonito.

A «tua família» abraça-te, Paulino.

CARLOS NEVES

O Paulino com alguns elementos da sua «família»

FIA

Continuação da primeira página

ciativa que, não obstante a sua mais ampla dimensão, particularmente interessa à indústria e ao comércio da zona aveirense.

Certos imponderáveis vieram prejudicar a inicial determinação de utilizar o Rossio como local da próxima (e primeira) versão do importante acontecimento; e pensa-se agora em situá-lo em enorme edifício, já quase concluído, e suas adjacências, perto da passagem de nível de S. Bernardo: sendo lugar excêntrico da cidade — e, daí, alguns inevitáveis inconvenientes —, a verdade é que o certame não poderia mostrar-se em abarracamentos do tipo dos de feira-franca, uma solução aldeã, que ainda persiste mesmo nalgumas cidades, mas que, manifestamente, se no coaduna com o tipo da preconizada realização.

Se, por um lado, importa não alimentar excessivos optimismos quanto ao próximo e primeiro passo da FIA, é de esperar que as primícias constituam incentivo para sequentes eventos e se projectem, desde já, nos mercados externos: adianta-se até que uma importante missão comercial belga virá aqui com vista à intensificação de relações económicas com os industriais presentes no certame; e, entretanto, aguarda-se a confirmação da vinda de outras missões estrangeiras.

SERVIÇO DE FARMÁCIAS

Sábado	OUDINOT
Domingo	NETO
2.ª-feira	MOURA
3.ª-feira	CENTRAL
4.ª-feira	MODERNA
5.ª-feira	ALA
6.ª-feira	AVEIRENSE

Das 9 h. às 9 h. do dia seguinte

Pelo CONSERVATÓRIO REGIONAL

No Conservatório Regional de Aveiro «Calouste Gulbenkian, fizeram exames oficiais os seguintes alunos, que obtiveram as classificações que também se indicam: 2.º ANO DE EDUCAÇÃO MUSICAL BÁSICA — Cristina Maria Madaíl Lourenço Bóia (15 valores), Francisco Manuel Lemos Amado (13), Jorge Manuel Ferreira de Figueiredo (11), Maria Júlia Fernandes Lau (14), Maria Luísa Almeida Viterbo (17) e Viriato António Pereira Marinho Marques (18); 4.º ANO DE EDUCAÇÃO MUSICAL BÁSICA — Lélia Marília de Pinho Marques Carneiro (16 valores) e Maria Luísa Oliveira Andrade Serra (11); 6.º ANO GERAL DE VIOLINO — Francisco Manuel da Silva Paulo (15 valores) e Olinda Maria Arroja de Morais Sarmento (10).

REUNIÃO ROTÁRIA

Na última reunião do Rotary Clube de Aveiro, realizada na pretérita segunda-feira, no Hotel Imperial, o Presidente, sr. Dr. Alberto Ferreira Neves, depois de se referir a diversos assuntos de interesse associativo, relevou, em expressivas palavras, os benefícios que advirão para o distrito aveirense pela presente aprovação do diploma ministerial que cria a Universidade de Aveiro.

Depois, o sr. Tenente-Coronel Vaz Duarte, Secretário do Clube, deu conta do expediente da semana e prestou esclarecimentos sobre problemas abordados em anteriores reuniões, usando, em seguida, da palavra o sr. José Soares, que teceu algumas considerações acerca da sua presença numa reunião de um clube congénere, em Helsínquia.

No final, o sr. Dr. Alberto Ferreira Neves, aludindo a um tema de doutrina rotária, evidenciou a acção e as obrigações dos associados, no sentido de uma desejável vitalidade do Clube.

NOVA CAPELA DE VERBA

No último domingo, 29, o venerando Prelado da Diocese, sr. D. Manuel de Almeida Trindade, presidiu, na povoação de Verba, da freguesia de Nariz, do concelho de Aveiro, à cerimónia da bênção de uma nova capela.

À cerimónia assistiram o Chefe do Distrito e diversas outras entidades.

CAMPANHA DE SEGURANÇA NAS PRAIAS

Promovida pela Companhia de Seguros Império, e com o patrocínio do Instituto de Socorros a Náufragos, tem vindo a realizar-se uma campanha de prevenção e segurança nas praias, com demonstrações de salvamentos e de primeiros socorros.

Tais demonstrações, no litoral aveirense, estão marcadas para o mês de Agosto corrente, nas seguintes localidades: em Espinho (dia 8, às 11 horas); na Costa Nova (dia 10, às 16 horas); no Furadouro (dia 10, às 11 horas); e em Mira (dia 11, às 16 horas).

LEITURA E COBRANÇA DO CONSUMO DE ÁGUA E ELECTRICIDADE

Por motivo das férias de Verão, quer de muitos dos consumidores, quer ainda do próprio pessoal dos Serviços Municipalizados, a leitura e a cobrança dos consumos de água e de electricidade respeitantes ao mês de Agosto corrente far-se-ão em conjunto com os de Setembro próximo.

Entretanto, e porque a cobrança do mês de Julho transacto se efectua até 11 do corrente, os consumidores que não tenham a possibilidade de fazer o pagamento dos respectivos recibos antes de se ausentarem, deverão proceder ao reforço do depósito de garantia.

CASA DO POVO DE CACIA

Está prevista para o próximo mês de Setembro a inauguração do novo edifício-sede da Casa do Povo de Cacia, desconhecendo-se, por ora, a data em que se procederá à referida cerimónia.

C. T. T.
Uma vantagem para o público de Aveiro

A partir do dia 15 deste mês, e ainda que, por agora, a título de experiência, os avisos, dos C. T. T. de Aveiro, para o pagamento de recibos, objectos contra reembolso e contas telefónicas — que normalmente são deixados, pelos carteiros, nos domicílios, quando ali não pagos — passam a referir, no preenchimento manuscrito dum carimbo especial, a estação e os dias e horas onde o pagamento deve ser efectuado.

Trata-se de uma vantagem para o público, na medida em que a estação para o pagamento será a mais próxima, na área da residência dos respectivos utentes.

Cartões de Visita

Padre Manuel Fidalgo

Honrou-nos, uma vez mais, com a sua já habitual visita, o Rev.º Padre Manuel Caetano Fidalgo, ilustre jornalista, com provas dos seus vários méritos, além do mais, nas páginas e na longa e relevante direcção do «Correio do Vouga».

Veio da sua *Casa Verde*, na Torreira (Murtosa), onde convalesce da doença que há muito o atormenta.

Aqui reiteramos os votos por um completo e rápido restabelecimento.

Tenente-Coronel Carlos Alberto Ramalheira

Para cumprir uma quinta missão de soberania no Ultramar português, deixou o cargo de 2.º Comandante do R. I. 10, que ocupava há mais de ano e meio, o distinto ilhavense e nosso bom amigo Tenente-Coronel Carlos Alberto Simões Ramalheira.

O brioso oficial reafirmou naquela Unidade Militar, aquartelada em Aveiro, — durante algum tempo sob seu exclusivo Comando —, os dotes de inteligência e aprumo que exornam a sua rica personalidade.

No dia 27 de Junho findo, os camaradas do Tenente-Coronel Ramalheira obsequiaram-no com um jantar de despedida, ali pondo em destaque, uma vez mais, os seus incontestáveis merecimentos.

2.º Tenente Fernando Emanuel Rego

Também em missão de soberania, partiu para o Ultramar o distinto aveirense sr. Fernando Emanuel Correia Dias Rego, actualmente com o posto de 2.º Tenente Eng.º de Máquinas Naval, filho do nosso bom amigo Fernando Botelho Rego.

João José Barbosa

A passar um período de merecidas férias com sua família, esteve em Aveiro, durante mês e meio, o nosso distinto conterrâneo João José da Maia Vieira Barbosa, que, até há pouco, geriu a Agência do Banco Comercial de Angola em Sá da Bandeira. Seguiu agora, com novas e superiores funções da mesma creditada organização bancária, para S. Tomé.

Aquele nosso bom amigo veio e regressou com sua distinta esposa e filhinhas.

Os primeiros classificados na II FEIRA AGRO-PECUÁRIA DE AVEIRO

RAÇA HOLANDO-PORTUGUESA OU TURINA

TOUROS: 1.º Prémio — 1800$00, Martins & Rebelo, de Pinheiro Manso — Castelões — Vale de Cambra. **NOVILHOS COM O 1.º DESFECHO** 1.º Prémio — 1100$00, António Augusto Evaristo da Silva — Água Levada — Avanca — Estarreja. **NOVILHOS SEM DESFECHO:** 1.º Prémio — 1200$00, Wenceslau de Oliveira Pinto — Gaf.ª da Boa-Hora — Vagos. **VACAS CONTRASTADAS:** 1.º Prémio — 1800$, José Crioulo Prior — Ponte de Vagos — Vagos. **VACAS ISOLADAS SEM CONTRASTE:** 1.º Prémio — 1500$00, Angelino Domingues — Ponte de Vagos — Vagos. **NOVILHAS COM REGISTO COM O 1.º DESFECHO:** 1.º Prémio—1200$00, Avipor, Aves e Representações, Lda. — Q.ta da Valenta — Ílhavo. **NOVILHAS COM REGISTO SEM DESFECHO:** 1.º Prémio—1100$00, António Martins Lopes Novo — Soza — Vagos. **NOVILHAS SEM REGISTO COM O 1.º DESFECHO:** 1.º Prémio — 1100$00, Abel Francisco Sarabando — Lombomeão — Vagos. **NOVILHAS SEM REGISTO SEM DESFECHO:** 1.º Prémio — 1000$00, António Marques Guiomar — Póvoa de Cima — Beduído — Estarreja.

GRUPO DE 3 VACAS: 1.º Prémio — 1800$00, Soc. Agrícola da Q.ta da Foja — Santo Amaro da Boiça — Ferreira-a-Nova — Figueira da Foz. **GRUPO DE 3 NOVILHAS COM O 1.º DESFECHO:** 1.º Prémio — 1600$00, Avipor, Aves e Representações, Lda. — Q.ta da Valenta — Ílhavo. **GRUPO DE 3 NOVILHAS SEM DESFECHO:** 1.º Prémio — 1400$00, Exploração Agro-Pecuária da Fábrica da Vista Alegre — Ílhavo.

BOVINOS DE CARNE

CRUZAMENTO DA RAÇA CHAROLESA COM AS NACIONAIS

NOVILHOS COM O 1.º DESFECHO: 1.º Prémio — 1000$00, António Joínas — Palhaça — Oliveira do Bairro.

RAÇA HOLANDO-PORTUGUESA

NOVILHOS COM TODOS OS DENTES DE LEITE: 1.º Prémio — 1000$00, Manuel da Silva Tomaz Lameiro — Costa do Valado — Oliveirinha — Aveiro.

CRUZAMENTO DA RAÇA CHAROLESA COM AS NACIONAIS

NOVILHOS COM TODOS OS DENTES DE LEITE: 1.º Prémio — 1000$00, Maria Mercedes da Silva Branco — Gaf.ª da Boavista — Ílhavo.

RAÇA AROUQUESA

TOUROS: 1.º Prémio — 1000$00, Ezequiel Soares Martins — Louriçal — Silva Escura — Sever do Vouga. **NOVILHOS:** 1.º Prémio — 900$00, Amadeu Tavares — Carvalhal — Junqueira — Vale de Cambra. **VACAS:** 1.º Prémio—1000$00, Alexandrino Martins— Q.ta do Linheiro — Rocas — Sever do Vouga. **NOVILHAS ATÉ AO 1.º DESFECHO INCLUSIVE:** 1.º Prémio — 800$00, Joaquim Tavares da Silva — Cabanes — Junqueira — Vale de Cambra.

RAÇA MARINHOA

TOUROS: 1.º Prémio — 1100$00, José Maria Tavares Lopes — Lagoínha — Bunheiro — Murtosa. **NOVILHOS COM O 1.º DESFECHO:** 1.º Prémio — 1000$00, António Augusto Sousa e Silva — Vale da Rama — Salreu — Estarreja. **NOVILHOS SEM DESFECHO:** 1.º Prémio — 800$00, Manuel Augusto Tavares de Oliveira — Salreu — Estarreja. **VACAS:** 1.º Prémio — 1100$00, António Marques Cavaco — Pedreiras — Salreu — Estarreja. **NOVILHAS COM O 1.º DESFECHO:** 1.º Prémio—900$00, João Valente Couras — Ribeiro da Ladeira — Salreu — Estarreja. **NOVILHAS SEM DESFECHO:** 1.º Prémio — 700$00, João Maria Marques da Cruz — Ribeiro da Ladeira — Salreu — Estarreja.

REPARTIÇÃO DE FINANÇAS DO CONCELHO DE ÍLHAVO

ARREMATAÇÃO

No dia 23 de Agosto, pelas 15 horas, nesta Repartição de Finanças, pela 3.ª vez e por qualquer preço, proceder-se-á à venda em hasta pública dum torno mecânico abaixo designado, penhorado na Execução que a Fazenda Nacional move a JOSÉ MARQUES PEREIRA, residente em Cale da Vila — Gafanha da Nazaré, encontrando-se o dito torno na firma Pereira, Ribau & Lavrador, Lda., com sede em Cale da Vila, onde pode ser examinado todos os dias úteis, durante as horas normais do trabalho.

«Um torno mecânico marca SMOL, comprimento entre pontos de dois metros, movido por um motor eléctrico de 3 h. p., com o número trinta e dois mil quinhentos e setenta (32 570), marca Rabor, que vai à praça por qualquer valor.»

São citados todos os credores incertos e desconhecidos.

Repartição de Finanças do Concelho de Ílhavo, 23 de Julho de 1973.

O JUIZ AUXILIAR,
a) Sérgio da Rocha Cupido
O ESCRIVÃO,
a) Manuel Monteiro Tenreiro

FALECERAM:

Vasco dos Santos Pinho

Após prolongada enfermidade, que o levara já à mesa de operações, veio a falecer, na penúltima sexta-feira, dia 27 de Julho, na sua residência da Travessa da Rua do Tenente Resende, nesta cidade, o sr. Vasco dos Santos Pinho, que contava 60 anos de idade.

Modesto de sua condição, o sr. Vasco Pinho era pessoa muito estimada e considerada por suas virtudes e qualidades, tendo sido, durante muitos anos, operoso elemento activo dos «Bombeiros Velhos».

Deixa viúva a sr.ª D. Ermelinda da Luz Matos e era pai das sr.as D. Adelaide e D. Maria de Lourdes e dos srs. Vasco e José Manuel Matos dos Santos Pinho.

O funeral realizou-se na tarde do último sábado, após missa de corpo-presente na Capela de S. Gonçalinho, para o Cemitério Sul.

José Feliciano Cristina

Na última segunda-feira, 30 de Julho findo, faleceu, no Hospital da Santa Casa da Misericórdia, o sr. José Feliciano Cristina, pessoa muito conhecida e estimada no bairro da Beira-Mar, onde residia há já longos anos e onde exercia a profissão de canalizador e de electricista.

Vira luz em Aljustrel, era solteiro e contava 54 anos de idade.

Geralmente conhecido por «Zé Careca», o saudoso extinto era dotado de rara honestidade, o que, a par da sua contagiante alegria e espírito folgazão, lhe granjeou a amizade de quantos com ele privavam ou o conheciam.

Foi a sepultar na tarde do dia imediato, após missa de corpo-presente na igreja da Misericórdia, no cemitério da terra da sua naturalidade.

Padre Allyrio de Mello

O Rev.º Padre Allyrio Gomes de Mello faleceu na pretérita segunda-feira, vítima de doença prolongada e gravíssima: duas intervenções cirúrgicas — em Lisboa, a primeira, e em Aveiro a outra, algum tempo depois, — talvez contribuíssem para lhe prolongar os dias, mas não lhe debelariam o mal; aliás, as forças debilitaram-se-lhe pelo natural cansaço duma vida operosíssima ao longo de quase 80 anos (viu luz, rigorosamente, em 13 de Abril de 1894, na freguesia de Cesar, do concelho de Oliveira de Azeméis).

Os merecimentos do saudoso extinto resultam, expressivamente, da fundamentação jurídico-canónica em que teria de basear-se a escolha do seu nome para integrar a lista do Corpo de Consultores Diocesanos: nas dioceses sem Cabido, o senado e conselho e suplência do Bispo devem constituir-se com sacerdotes recomendados pela sua piedade, costumes, doutrina e prudência: ora o Rev.º Padre Allyrio foi um dos mais válidos elementos daquela corporação eclesiástica aveirense, logo nomeado no próprio dia da posse do Administrador Apostólico da Diocese restaurada, o inesquecível D. João Evangelista — o que ocorreu, precisamente, em 11 de Dezembro de 1938. Mas a tantos e tão estimáveis méritos acresciam, no virtuoso sacerdote, estes outros: uma lúcida inteligência ao serviço duma cultura vasta, a pena desempoeirada com que, corajosamente, sempre divulgou o que pensava e sentia, a caridade cristianíssima com que revolvia o mundo para acudir aos infortúnios. Foi um Homem — e com esta palavra se diria tudo, se o sentido dessa palavra se não pudesse aureolar com estoutra: foi um Padre.

Ordenado, em 20 de Agosto de 1916, na Sé de Coimbra, celebraria missa-nova em 4 de Setembro imediato. Nomeado Pároco de Vagos em 1927 (viria a ser, ali, o primeiro Arcipreste, doze anos depois), exerceu uma acção relevantíssima, particularmente nos angustiados dias da epidemia que grassou naquela região, em 1929, e como organizador do Congresso Eucarístico, também ali, no mês de Agosto de 1940. Já no ano antecedente começara a leccionar no Seminário de Santa Joana Princesa; foi o primeiro professor de Religião e Moral no Liceu de Aveiro — aquele e este magistérios de longa data autorizados pela experiência que adquirira, desde os 22 anos de idade, numa cátedra do Seminário de Coimbra. A homenagem que em Aveiro foi prestada, em Dezembro de 1969, ao professor — gratidão pelas três décadas do seu ensino nesta cidade — disse do apreço com que também eram medidas as qualidades pedagógicas do mestre que tivera por alunos futuros bispos, respeitabilíssimos sacerdotes, outros homens insignes. Viajou, como capelão de bordo, até ao Brasil e à América Central. Capelaneou no histórico templo aveirense de Santo António, do vetusto e extinto convento franciscano.

Crítico arguto, sempre honesto, ainda que, por vezes, percuciente, escreveu livros apreciados e escreveu apreciados artigos para jornais e revistas; foi Redactor do «Correio do Vouga», jornal fundado e, então, dirigido pelo falecido Dr. António Christo; e desse semanário viria a ser co-Director com o saudoso Dr. Querubim Guimarães, cargo que deixou em 1945, dirigindo, ali, o suplemento literário «Serão de Letras e Artes», que teve o seu início em 1 de Maio de 1954.

O funeral do Rev.º Padre Allyrio realizou-se, na tarde de terça-feira, da casa de seu irmão, sr. prof. Faustino de Melo, para a igreja paroquial de Oliveira de Azeméis. As cerimónias religiosas foram presididas pelo venerando Prelado da Diocese de Aveiro, D. Manuel de Almeida Trindade. Depois, o féretro seguiu para a paróquia da Carregosa, com vultoso acompanhamento, em que se viam pessoas de todas as categorias sociais, uma numerosa representação de Vagos, sócios de várias instituições, com seus estandartes. Na terra da naturalidade do ilustre extinto, e na igreja em que fora baptizado, foi celebrada missa, com a assistência de numerosíssimos fiéis.

As famílias em luto, os pêsames do Litoral

FESTAS TRADICIONAIS

● Em Oliveira de Azeméis, nos dias 11, 12 e 13 do corrente, realizar-se-ão as tradicionais festas em honra de Nossa Senhora de La-Salette.

Além dos números de feição popular já programados, em que avultam os arraiais nocturnos, com a participação de diversos e creditados conjuntos folclóricos, típicos e musicais, haverá, no primeiro daqueles dias, uma Exposição-Concurso Pecuário; missa solene, às 12 horas do dia imediato, e procissão, com início às 18 horas; e, no dia 13, dia de feriado municipal, a já costumada confraternização da família oliveirense, no Parque de La-Salette.

● Nos próximos dias 18, 19 e 20, realizar-se-ão, em Albergaria-a-Velha, os festejos em honra de Nossa Senhora do Socorro.

Do programa, podemos destacar: no dia 19, um domingo, peregrinação ao santuário, e missa solene, com início às 11 horas, a que se seguirá a tradicional procissão.

INFORMAÇÃO LITERÁRIA

Na colecção **Século XX-XXI** — uma colecção cujas obras incidem sobre os problemas mais importantes da passagem que estamos a viver, do presente século para o próximo — acaba de sair **Inquérito à Informação,** de M. Vazquez Montalban.

Trata-se de uma obra que desempenhou — e continua a desempenhar — um papel na reflexão e na discussão sobre o tema das comunicações de massa, entre os alunos dos cursos de jornalismo e o público em geral, na vizinha Espanha. Neste livro de Vazquez Montalban — sem dúvida um dos melhores jornalistas espanhóis da actualidade — vai-se ao fundo do importante problema da informação.

A tradução portuguesa deve-se ao jornalista e escritor Mário Ventura, autor também de um prefácio onde trata o tema da situação das comunicações de massa em Portugal, prefácio esse valorizador desta edição de **Iniciativas Editoriais.**

Acaba de sair, também, o 8.º fascículo do Grande Dicionário da Literatura Portuguesa e de Teoria Literária, dirigido por João José Cochofel, que os editores (**Iniciativas Editoriais**) consideram uma obra tão importante e do mesmo nível que o Dicionário de História de Portugal, que Joel Serrão dirigiu e foi também publicado pela referida editora.

Entre os vários artigos inseridos nesse 8.º fascículo do Dicionário da Literatura, destacamos: **Antigos e Modernos,** por Jorge de Sena; **Antiguidade,** por Maria Helena Rocha Pereira; e **Apócrifo,** por Luís de Sousa Rebelo.

SPORT CLUBE BEIRA-MAR

COMUNICADO

Como foi oportunamente noticiado pela Imprensa, estava convocada para o dia 30 de Julho a Assembleia Eleitoral.

Em virtude, porém, de não ter sido apresentada qualquer lista a sufrágio, a Mesa deliberou dar sem efeito o acto eleitoral — convocando-se nova Assembleia para data que seja julgada conveniente, depois de levadas a cabo as diligências que se tornam necessárias.

Aveiro, 31 de Julho de 1973.

O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA GERAL

a) Fernando de Oliveira

VENDE-SE

LOTE DE TERRENO, na Rua de Hintze Ribeiro, com projecto aprovado para armazéns e 2.º andar.

Informa: CONSTRAVE — telefones 25076 e 24494 — Apartado 163 —— AVEIRO

ALUGA-SE

— rés-do-chão, para lojas e armazém, com a área de 240 m2, na Rua do Dr. Alberto Soares Machado.

Informa-se pelo telef. 23569 ou 24993.

ALUGA-SE

— a antiga Fábrica de Louças da Cabreira, em Aradas, servindo também para outra indústria ou para armazém; área coberta de 900 m2.

Tratar pelo telefone 23571 (Aveiro).

ANÚNCIO

2.ª PUBLICAÇÃO

Faço saber que no dia 9 de Outubro, próximo, pelas 10 horas, no Tribunal desta comarca, no processo de EXECUÇÃO DE SENTENÇA, movida por Adelino Carvalho Vieira Coutinho, solteiro, maior, de Oliveirinha, contra António dos Santos Vieira, ausente em parte incerta de França, hão-de ser postos em praça para serem arrematados ao maior lanço oferecido, acima dos respectivos preços anunciados, os seguintes prédios:

1.º — Terra de cultura sita nas Cavadas, freguesia de Requeixo-Aveiro, a confrontar: norte, caminho; nascente, Armando Martins da Naia; sul, João Simões Ferreira; poente José de Barros; descrito na Conservatória do Registo Predial sob o n.º 50 373, a fls. 151 v.º, do Livro B-131, e inscrito na matriz sob o art.º 8 835. Vai à praça pelo valor matricial de 3 740$00.

2.º — Uma casa térrea, com 4 divisões, e 4 vãos, sita no lugar da Póvoa do Valado — Oliveirinha — Aveiro, a confrontar: norte, Francisco Morais; sul, caminho; e João Cardoso; e do poente, Benjamim Ferreira; inscrita na matriz predial urbana da freguesia de Requeixo, sob o art.º 604, descrita na Conservatória do Registo Predial sob o n.º 50 374, a fls. 152, do Livro B-131, que vai à praça pelo valor matricial de 5 300$00.

É DEPOSITÁRIO DOS BENS A PRACEAR O SOLICITADOR LUIS DE BRITO, desta cidade de Aveiro.

Aveiro, 18 de Julho de 1973.

O JUIZ DE DIREITO DO 1.º JUIZO

a) Manuel Rodrigues

O ESCRIVÃO DE DIREITO DA 2.ª SECÇÃO

a) João Gabriel Patrício

LITORAL — Aveiro, 4/8/73 — N.º 973

CAIXA DE PREVIDÊNCIA E ABONO DE FAMÍLIA DO DISTRITO DE AVEIRO

AVISO

Faz-se público que se aceitam requerimentos pelo prazo de 20 dias a contar da data do presente aviso de interessadas no preenchimento de uma vaga de

PARTEIRA

existente no Posto Clínico de Águeda.

Nos seus requerimentos devem as interessadas indicar, para além dos elementos de identificação, o número da respectiva carteira profissional, bem como as últimas entidades para quem tenham trabalhado.

Aveiro, 3 de Agosto de 1973.

A DIRECÇÃO

Concursos para admissão de Médicos dos Quadros Clínicos das Instituições de Previdência

Estão abertos, de 2 a 21 de Agosto de 1973, concursos documentais de habilitação para médicos dos quadros das instituições de previdência, nos serviços, postos clínicos e caixas de previdência abaixo indicadas:

Caixas de Previdência	Postos Clínicos	Serviços
Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Aveiro Av. Dr. Lourenço Peixinho, 110 AVEIRO	Cacia	Clínica Médica
	Lourosa	Otorrino
	Stª. Maria de Lamas	Otorrino
	S. João da Madeira	Psiquiatria
	Vale de Cambra	Clínica Médica
Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Bragança Praça Dr. Cavaleiro de Ferreira BRAGANÇA	Área do Distrito de Bragança	Psiquiatria
	Vilar Flôr	Clínica Médica
Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Évora Rua Chafariz d'El-Rei, 22 ÉVORA	Arcos (Estremoz)	Clínica Médica
Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Faro Rua Infante D. Henrique, 34-1.º FARO	Faro	Pediatria
	Loulé	Ginecologia Obstetrícia
Caixa Sindical de Previdência do Pessoal da Indústria de Lanifícios Av.ª João Crisóstomo, 67 LISBOA-1	Mira de Aire	Clínica Médica
	Tortozendo	Clínica Médica

Caixas de Previdência	Postos Clínicos	Serviços
Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Leiria Av. Heróis de Angola, 59 LEIRIA	Cela (Alcobaça)	Clínica Médica
	Aguda	Clínica Médica
Caixa de Previdência e Abono de Família e dos Serviços Médico-Sociais do Distrito de Lisboa Av. dos Estados Unidos da América, n.º 39 LISBOA-5	Alcabideche	Clínica Médica
	Algueirão	Clínica Médica
	Área de Lisboa	Clínica Médica Neurocirurgia
	Pero Pinheiro	Clínica Médica
	Pontinha	Clínica Médica
	Santa Iria de Azoia	Clínica Médica
Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Portalegre Rua de Olivença, 33 PORTALEGRE	Avis	Estomatologia
	Fronteira	Estomatologia
Caixa de Previdência e Abono de Família dos Serviços Médico-Sociais do Porto Rua das Doze Casas, 143 PORTO	Valbom	Clínica Médica
	Vila do Conde	Clínica Médica
Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Setúbal Praça de República SETÚBAL	Alcácer do Sal	Clínica Médica
	Alhos Vedros	Otorrinolaringologia

As condições de admissão encontram-se patentes naqueles postos, nas caixas de previdência interessadas e na Federação das Caixas de Previdência e Abono de Família.

A documentação deverá ser entregue até às 18 horas do dia 21 de Agosto de 1973 na Inspecção Médica da Federação, na Avenida dos Estados Unidos, n.º 37-5.º Esq.º, Lisboa, ou na respectiva caixa de previdência a que o concurso diga respeito.

O provimento nos lugares é da competência das respectivas caixas de previdência de acordo com a posição dos candidatos após a sua classificação no concurso documental de habilitação.

Lisboa, 1 de Agosto de 1973

A DIRECÇÃO DA FEDERAÇÃO DAS CAIXAS DE PREVIDÊNCIA E ABONO DE FAMÍLIA

EXAMES

ÉPOCA DE OUTUBRO E «AD HOC»

Cursos intensivos de revisão e preparação desde 1 de Agosto a partir das 19 horas.

ESTUDOS FERNÃO D'OLIVEIRA

R. Eng. Silvério P. da Silva, 3-2.º D.to — Telef. 23390

AVEIRO

(abertas já as inscrições para estudo orientado e cursos nocturnos)

ANÚNCIO

1.ª Publicação

No dia nove de Outubro, às dez horas, na Fábrica de Resina de Eirol, desta comarca, hão-de ser postos em praça pela primeira vez, para serem arrematados ao maior lanço oferecido acima do valor constante do arrolamento, à excepção da camioneta que o será por metade do valor, uma camioneta MAN, móveis de escritório, apetrechos de resinagem e utensílios de fábrica de destilação de resina, que se encontram apreendidos para a massa falida de «ANTÓNIO PEREIRA RAMOS & FILHOS, L.DA» e cujo processo de falência corre termos pela 1.ª Secção do 2.º Juízo da comarca de Aveiro.

Os bens a arrematar podem ser vistos no local da arrematação no dia 28 de Setembro, das 16 às 18 horas e no dia 6 de Outubro das 11 às 13 horas, e das 15 às 17 horas.

Aveiro, 27 de Julho de 1973.

O Administrador da Massa Falida,
a) João Martins Rodrigues

O Síndico da Falência,
a) José Casimiro O. F. Guimarães

Vende-se Terreno

— situado no melhor local da Cale da Vila (Gafanha da Nazaré), com a área total de 560 m2, com duas frentes, sem aterro nem desaterro.

Aceitam-se propostas.

Tratar com: Bento da Cunha, Avenida Salazar — Ílhavo (Edifício Galera), ou pelo telefone 22081.

Precisam-se

Aplicadores para papéis e alcatifas — Dirigir carta ao Apartado 23, Aveiro.

J. Rodrigues Póvoa

Ex-Assistente da Faculdade de Medicina

DOENÇAS DO CORAÇÃO E VASOS

RAIOS X

ELECTROCARDIOGRAFIA

METABOLISMO BASAL

No consultório — Av. Dr. Lourenço Peixinho, 49 1.º Dit.º — Telefone 23 875 —

a partir das 13 hor s com hora marcada

Residência — Rua de Ilhavo, 106-3.º
Telefone 22750

EM ILHAVO

no Hospital da Misericórdia — às quartas feiras, às 14 horas.

Em Estarreja — no Hospital da Misericórdia aos sábados às 14 horas.

CHEFE de Contabilidade

Aveirense deslocado, pretende oportunidade compatível s/ terra natal. Habilitações literárias: Curso Geral do Comércio, Curso de Contabilista IC, 3.º ciclo dos Liceus, frequência universitária.

Experiência: 12 anos de actividade em organismos semi-públicos, bancários e professorado, na contabilidade.

30 anos de idade.

Só responder quem souber valorizar.

Resposta à Redacção, ao n.º 21.

ESTABELECIMENTO

ESCRITÓRIOS

amplos, em prédio acabado de construir, no Largo da Praça do Peixe, facilidades de estacionamento.

Tratar pelos telefones 24578, 22561 ou 24822

VENDE-SE

Terreno para Construção

c/ 4 100 m2, situado no Caião (Esgueira) — Informa **Tintas DURLIN** — Rua do Senhor dos Aflitos, 63 — Telef. 24408, ou em Esgueira, Rua de Dias Cainarim, 7, Telef. 23846.

Ourivesaria Aires

AVEIRO

Trespassa-se com ou sem recheio ou aluga-se a exploração.

VENDEM-SE

DUAS CASAS, na Rua do Capitão Sousa Pizarro, lado Poente. Para mais informações, escrever para C. Osório, Rua de S. Sebastião, 42 - AVEIRO.

AMORIM FIGUEIREDO

Médico Especialista

OSSOS E ARTICULAÇÕES

participa a mudança do seu Consultório Médico para a Avenida do Dr. Lourenço Peixinho, ao n.º 54 (2.º andar), em

AVEIRO

(Telefone 24355)

Consultas:

2.as, 4.as e 6.as — 16 horas

Residência Telef. 66220

Tribunal Judicial da Comarca de Vagos

ANÚNCIO

1.ª Publicação

No dia quatro do próximo mês de Outubro, pelas onze horas, no Tribunal desta comarca, nos autos de carta precatória vindos do primeiro Juízo, primeira Secção, do Tribunal Judicial da Comarca de Aveiro, e extraídos da execução de sentença, que Doutor Fernando de Oliveira, casado, advogado, residente na cidade de Aveiro, move contra Manuel da Rocha Tomé, residente no Lombomeão, desta comarca, que correm pela Secretaria deste Tribunal, serão postos em praça pela primeira vez, para serem arrematados ao mair lanço oferecido acima do valor adiante indicado, os seguintes prédios apreendidos àquele executado:

IMÓVEIS

1.º

Pinhal e mato sito no Chão do Rato, freguesia de Vagos, inscrito na matriz predial rústica com o n.º 2.380, não descrito na Conservatória. Vai à praça no valor de 960$00.

2.º

Metade de uma terra de milho e brejo, sita nas Moitas, freguesia de Vagos, inscrita na matriz predial rústica com o n.º 10.006, não descrita na Conservatória. Vai à praça pelo valor de 14.050$00.

3.º

Metade de um pinhal, no Verdainho, freguesia de Vagos, inscrito na matriz predial rústica com o n.º 8.079, não descrito na Conservatória do Registo Predial. Vai à praça no valor de 2.680$00.

4.º

Mato sito na Caneira, freguesia de Vagos, inscrito na matriz predial rústica sob o n.º 11.078, não descrito na Conservatória do Registo Predial. Vai à praça no valor de 360$00.

São ainda por este meio notificados os comproprietários do prédio indicado sob o número terceiro, Evangelista da Rocha Frade e mulher, Alda Nunes, ausentes em parte incerta da África do Sul e com o último domicílio em Lombomeão, desta comarca, do dia, hora e local designados para a arrematação do referido prédio e acima referidos, podendo usar da preferência na compra do referido imóvel no acto da praça, não sendo notificados da realização da segunda e terceira praça, caso se verifiquem e ainda de que se pretenderem usar daquele direito de preferência, têm de depositar todo o preço no acto da praça.

Vagos, 23 de Julho de 1973.

O JUIZ DE DIREITO,
a) João Henrique Martins Ramires

O ESCRIVÃO DE DIREITO,
a) António José Robalo de Almeida

LITORAL — Aveiro, 4/8/73 — N.º 973

TÉCNICO DE CONTAS

PRECISA-SE

Para Empresa Industrial de recente constituição, com o capital social de 10 000 contos, com largas perspectivas, situada em Ílhavo.

De preferência com:

— Prática de serviços
— Dinâmico
— Serviço militar cumprido
— Idade não superior a 35 anos

Resposta, indicando condições, à Redacção deste jornal, ao n.º 25.

Costureiras

Para trabalhar em grandes séries de FATOS, CALÇAS e SAIAS.

Aprendizas

c/ a 4.ª classe — 14/15 anos

Admitimos em 3 de Setembro

(Após as férias)

O MELHOR AMBIENTE

com música, aquecimento e cantina

Contacte-nos até 18 de Agosto

NÓS PAGAMOS MAIS DO QUE O QUE VOCÊ GANHA

PIMARLAN — Telef. 24071/2 AVEIRO

DR. FERREIRA SEABRA

Médico Especialista

DOENÇA DOS OLHOS

OPERAÇÕES

Consultas a partir das 15 horas excepto aos sábados (com hora marcada) excepto urgência

Tel. Res. 031 . 96436

Av. Dr. Lourenço Peixinho, 97-1.º
Telef. 25539 AVEIRO

Rui Pinho e Melo

Médico Especialista

Raio X

Consultório:

Av. Dr. Lourenço Peixinho, n.º 116, 1.º Es

Telef. 23 609

AVEIRO

DESPORTOS

Continuações da última página

III CONCURSO DE PESCA DOS BANCÁRIOS DE AVEIRO

Gamelas (Atlântico), 140. 17.º — José Naia Machado (Burnay), 120. 18.º — António Mateus (Burnay), 100. 19.º — Eduardo Sousa Martins (Borges), 90. 20.º — Orlando Moreira Campos Cruz (Agricultura), 60. 21.º — Fernando Cabrita (Ultramarino), 60. 22.º — João Carlos Mortágua (Atlântico), 50. 23.º — 23.º — Gil Manuel Santiago (Burnay), 40. 24.º — José Almeida e Silva (Ultramarino), 25. 25.º — Élio Maia Oliveira (Atlântico), 20. 26.º — José Tavares da Silva (Ultramarino), 20. 27.º — Duarte Deus Regino (Borges), 15.º 28.ºs — **ex-aequo** — Joaquim Gamelas Costa (Burnay), José Augusto Girão (Atlântico), Raul Miguel Figueiredo (Atlântico), António Barreto Cerqueira (Atlântico), Aguinaldo Armindo de Melo (Portugal), João Gonçalves Lucas Morais (Borges), Manuel Pereira Pinto (Borges), António Pereira da Silva (Montepio), José Ricardo (Ultramarino), Orlando Bismarck Álvares Ferreira (B.P.M.), Fernando Alexandre Brás (Sotto Mayor), José Órcar Oliveira Lima (Portugal), Carlos Ferreira (Ultramarino), Ismael Gonçalves do Padre (Borges), Aníbal Bernardo Pereira Santos (Sotto Mayor), José Manuel Pinto Nunes Guerra (Espírito Santo), José Artur Lopes Ramos (Sotto Mayor), António dos Santos Pinho (Borges), José Carlos Miranda Calisto (Burnay), Alfredo Joaquim Vaz Pinto (Borges) e António da Maia Fradinho (Atlântico) — todos com 5 pontos.

No decurso de um jantar de confraternização, que teve lugar no **Restaurante Galo de Ouro,** procedeu-se à distribuição dos prémios e elegeu-se a Comissão Promotora do IV Concurso de Pesca dos Bancários, em 1974, ficando o elenco assim constituído:

Orlando Moreira Campos Cruz (Banco da Agricultura); Orlando Bismarck Álvares Ferreira (Banco Pinto de Magalhães); José César dos Reis Rodrigues (Banco Português do Atlântico); José Artur Lopes Ramos (Banco Pinto & Sotto Mayor); António José da Silva (Banco de Fomento Nacional); António Ferreira Caniço (Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa); Eduardo Sousa Martins (Banco Borges & Irmão); José Tavares da Silva (Banco Nacional Ultramarino); e Aguinaldo Armindo da Silva Melo (Banco de Portugal).

Jogos para esta noite:

Vilanovense-Beira-Mar (6-8)
Candal-Famalicense (5-7)
Riba de Ave-Vigorosa (5-6)

BEIRA-MAR, 9 RIBA DE AVE, 4

Jogo em Ovar, no sábado, sob direcção do «internacional» Afonso Cardoso, agora nos quadros da Comissão Distrital de Aveiro.

Os grupos alinharam deste modo:
BEIRA-MAR — Marques, Leitão, Furtado (2), Tavares (1), Abel (5), Oliveira (1), Leite e José Rui.

RIBA DE AVE — Pereira, Fernandes, Cunha (2), Santos (1), Miguel (1), Machado, Jorge Alves e Manuel Alves.

Mercê da velocidade e acutilância com que iniciaram o prélio, os beiramarenses cedo decidiram a sorte do jogo, chegando rapidamente a 4-0 e concluindo a primeira parte a vencer por 6-1. Como que aturdidos, e incapazes de suster o ímpeto dos aveirenses, os minhotos ficaram, então batidos sem apelo.

Na segunda metade, em ritmo menos vivo, os auri-negros actuaram sempre tranquilos quanto ao desfecho, e sem preocupações de maior: chegaram à vantagem de 8-2, consentiram ligeira recuperação ao Riba de Ave (4-8), mas vieram a fechar a conta em 9-4, somando assim, em encontro decisivo, um êxito concludente, clamoroso — que, logo após o apito final, foi exuberantemente festejado, dentro e fora do rinque.

● O Eng.º Manuel Boia, Presidente da Associação de Patinagem de Aveiro, que assistiu ao encontro, ali mesmo apresentou efusivos parabéns aos hoquistas, técnico e seccionistas do Beira-Mar.

CAMPEONATOS DE AVEIRO

ALBA (Infantis), OVARENSE (Iniciados) e SANJOANENSE (Juvenis) são campeões

Finalizaram, no sábado, os torneios distritais em curso, apurando-se campeões aveirenses os grupos do Alba, em infantis, da Ovarense, em iniciados, e da Sanjoanense, em juvenis. Para disputarem, seguidamente, os respectivos campeonatos nacionais metropolitanos (juntamente com os representantes portuenses) ficaram qualificados os vice-campeões de iniciados e juvenis, respectivamente, Sanjoanense e Curia.

Breves resenhas, como de costume, das várias competições agora terminadas:

● INFANTIS

Resultados da 6.ª jornada:

Ovarense-Alba	4-1
Oliveirense-Mealhada	0-2

Classificação — 1.º, Alba, 15 pontos; 2.º, Ovarense, 14 pontos. 3.º, Mealhada, 10 pontos; 4.º, Oliveirense, 8 pontos.

● INICIADOS

Resultados da 10.ª jornada:

Mealhada-Ovarense	0-14
Oleiros-Alba	7-0
Anadia-Sanjoanense	V-D

Classificação — 1.º Ovarense, 28 pontos; 2.º Sanjoanense, 25 pontos; 3.º Oleiros, 22 pontos; 4.º Alba, 16 pontos; 5.º Anadia, 15 pontos; 6.º Mealhada, 12 pontos.

● JUVENIS

Resultados da 6.ª jornada:

Sanjoanense-Curia	3-2
Cucujães-Oliveirense	2-3

Classificação — 1.º Sanjoanense, 16 pontos; 2.º Curia, 14 pontos; 3.º Oliveirense, 12 pontos; 4.º Cucujães, 6 pontos.

mas do Distrito, nos torneios em que se encontram integradas.
Assim:

I DIVISÃO

1.º dia
BEIRA-MAR-Olhanense
2.º dia
C.U.F.-BEIRA-MAR
3.º dia
BEIRA-MAR-Barreirense
4.º dia
Montijo-BEIRA-MAR
5.º dia
BEIRA-MAR-V. Setúbal
6.º dia
Porto-BEIRA-MAR
7.º dia
BEIRA-MAR-Boavista
8.º dia
V. Guimarães-BEIRA-MAR
9.º dia
BEIRA-MAR-Leixões
10.º dia
Benfica-BEIRA-MAR
11.º dia
BEIRA-MAR-Belenenses
12.º dia
Sporting-BEIRA-MAR
13.º dia
BEIRA-MAR-Oriental
14.º dia
BEIRA-MAR-Académica
15.º dia
Farense-BEIRA-MAR

II DIVISÃO

1.º dia
SANJOANENSE-LUSITÂNIA
ESPINHO-Gouveia
U. Coimbra-OLIVEIRENSE

III DIVISÃO

Zona A — 1.º dia
Chaves-LAMAS
Zona B — 1.º dia
ALBA-Marialvas
FEIRENSE-A. Viseu
Naval-ANADIA
CUCUJÃES-Guarda
Ala Arriba-PAÇOS BRANDÃO
VALECAMBRENSE-OVARENSE

I TORNEIO DE FUTEBOL DE SALÃO DOS KOXYXUS

bitragem (que, posteriormente, se perturbou e enveredou pelo condenável sistema de compensações flagrantemente forjadas...), os «Tangarás» deram um exemplo pouco edificante, que não deverá, obviamente, ser seguido. A mesma turma, no jogo com o Café Tako, em 30 de Julho, viu um jogador (Eduardo) ser expulso — e punido, com seis desafios de suspensão, pelo Conselho de Disciplina dos «Koxyxus».

Outra nota triste, esta meramente acidental: no encontro *Café Rossio-Electro Cruzeiro*, perto já do termo do prélio, muito disputado, Helder Peão sofreu forte lesão (fractura de uma perna), em choque duro, mas leal, com um adversário.

Feito este preâmbulo, passamos, de imediato, ao arquivo dos resultados:

26 de Julho

Os Unidos, 1-Banco Português do Atlântico, 1. Os Melhores, 0-Lark Malhas, 6. Café Ramona, 1-Café Grilo, 0.

27 de Julho

Satelauto, 3-Tangará, 0. Carlsberg Team, 2-Barbearia Central, 0. Papelaria Avenida, 3-Utilar, 0.

28 de Julho

Banco Fonsecas & Burnay, 1-Café Romana, 0. Stand Justino, 2-Paula Dias, 0. Café Rossio, 2-Electro Cruzeiro, 3.

30 de Julho

Tangará, 0-Café Tako, 5. Barbearia Central, 3-Mármores Alegria, 0. Os Unidos, 1-Stand Justino, 1.

31 de Julho

Bombeiros Velhos, 2-Os Melhores, 3. Motociclo Beira-Mar, 0-Os Unidos, 0. Hotel Imperial, 5-Banco Espírito Santo, 1.

1 de Agosto

Banco Português do Atlântico, 1-Tonelux, 3. Café Grilo, 3-Malhitel, 4. Lark Malhas, 2-Grupo Belsan, 1.

Flamengo, Vítor Manuel Neto e António Manuel Lemos, tim.). 2.º — Centro de Remo e Canoagem de Lisboa. 3.º — Clube Naval de Lisboa. 4.º — C.D.U.P.

SHELL DE 2, C/ TIM. — Juniores

1.º — Galitos (Carlos Manuel Costa, Joaquim Modesto Loura e António Manuel Lemos, tim.). 2.º — C.U.F. 3.º — Caminhense. 4.º — Vilacondense. 5.º — L.A.C.

SHELL DE 4 — Juniores

1.º — Fluvial. 2.º — Clube Ferroviário de Portugal. 3.º — Galitos (Artur Manuel Faustino, Celestino Lourenço, Carlos Manuel Costa, Joaquim Santos Loura e António Manuel Lemos, tim.). 4.º — C.U.F.

SHELL DE 4 — Seniores

1.º — Caminhense. 2.º — Fluvial. 3.º — Galitos (Acácio José Ravara, José Carlos Santos, José Alberto Flamengo, Vítor Manuel Neto e António Manuel Lemos, tim.). 4.º — C.U.F. Foi desclassificada a tripulação da L.A.G.

YOLLE DE 4 — Juniores

1.º — Galitos (Artur Manuel Faustino, Celestino Lourenço, Carlos Costa, Joaquim Modesto Loura e António Manuel Lemos, tim.). 2.º — Clube Ferroviário de Portugal. 3.º — Vilacondense.

SHELL DE 4 — Juvenis

1.º — Clube Naval Infante D. Henrique. 2.º — C.U.F. 3.º — Galitos (Acácio José Ravara, José Carlos Santos, José Alberto Flamengo, Vítor Manuel Neto e António Manuel Lemos, tim.).

YOLLE DE 4 — Seniores

1.º — Centro de Remo e Canoagem de Lisboa. 2.º — Galitos (Amadeu Moura, João Vieira, Hermínio Cardoso, Joaquim Ferreira e João Simões, tim.). 3.º — Clube Naval de Lisboa. 4.º — Vilacondense.

24,3 s.; 2.º — Jorge Fernandes, 25,4 s.; 3.º — Augusto Amarante, 27,3 s.

Disco — 1.º — António Marinho, 24,95 m.; 2.º — João Loureiro, 19,80 m.

Comprimento — 1.º — Jorge Fernandes, 5,64 m.; 2.º — Augusto Amarante, 5,16 m. («record» de iniciados).

Peso — 1.º — António Marinho, 7,11 m.; 2.º — João Loureiro, 6,52 m.

5 000 metros — 1.º — Manuel Rocha, 16 m. 58,9 s.; 2.º — João Rocha, 17 m. 7 s.

100 metros — 1.º — Jorge Fernandes, 12,3 s.; 2.º — Augusto Amarante, 13,1 s.; 3.º — Armando Santos, 13,7 s.; 4.º — Celso Pinto, 13,7 s.; 5.º — João Loureiro, 13,9 s.

800 metros — 1.º — Arménio Neves, 2 m. 11,8 s.; 2.º — Jorge Senos, 2 m. 18 s.; 3.º — Acácio Nunes, 2 m. 20,9 s.; 4.º — Manuel Rocha, 2 m. 25,2 s.; 5.º — Manuel Marieiro, 2 m. 25,3 s.

4x100 metros — 1.º — Gafanha-A (Jorge Senos, Leopoldo Manuel, José Rodrigues e Jorge Fernandes), 49,9 s.; 2.º — Gafanha-B (Augusto Amarante, Acácio Nunes, Manuel Rocha e Arménio Neves), 55,9 s.

4x400 metros — 1.º — Gafanha-A (Arménio Neves, Leopoldo Manuel, Jorge Senos e Jorge Fernandes), 3 m. 54,3 s.; 2.º — Gafanha-B (Acácio Nunes, Manuel Rocha, Augusto Amarante e Celso Pinto), 4 m. 25,2 s.

Aleluia! Aleluia!

cudos. Actualmente, as aulas da Escola de Desporto são ministradas pelos profs. António Carvalho Ferreira, Leonel Abreu e D. Maria José Ferreira da Fonte Abreu; mais adiante, também o antigo «internacional» beiramarense Vasco Naia ali dará lições de natação. A piscina tem as medidas de 25x10 metros, e a profundidade máxima de 1,80 m. e mínima de 90 cm. Está prevista a montagem, num dos lados, de uma bancada metálica.

Para concluir: tal como ideia nestas colunas brilhantemente exposta pelo nosso dedicado e ilustre colaborador Dr. Lúcio Lemos, também nós ficámos contentes, com o que nos foi dado observar e analisar na visita à piscina, cuja utilidade é indesmentível. No entanto, encontramo-nos, tal como o Dr. Lúcio Lemos, insatisfeitos: já temos — finalmente! — uma piscina, e piscina funcional, em Aveiro, e daí, o antetítulo da presente nótula, ser um vibrante grito de Aleluia! Aleluia!

A população juvenil aveirense (e nem falamos já da população adulta, igualmente credora dos múltiplos benefícios que advêm das práticas natatórias!) necessita e exige, com presteza, o complemento da obra agora encetada. Noutras zonas da cidade — escolas primárias da Glória, Vera-Cruz, Esgueira; no Alboi; na Escola do Ciclo Preparatório — devem erguer-se novos tanques-piscinas. Todos o sabemos, todos o ansiamos. Demais, há promessas oficiais nesse sentido...

O BEIRA-MAR ASCENDEU À I DIVISÃO

Os valorosos hoquistas beira-marenses, campeões nortenhos da II divisão, que actuaram no decisivo jogo de sábado findo, frente ao Riba de Ave: de pé, Leitão, Abel, Leite e Furtado; e, na frente, Oliveira, Marques, José Rui e Tavares (gravura de cima). E um dos nove golos obtidos pelos aveirenses contra os minhotos, por intermédio de Abel, particularmente inspirado no aludido encontro, em que marcou cinco tentos (gravura de baixo).

Fotos de JOÃO SARABANDO

CAMPEONATO NACIONAL DA II DIVISÃO — Zona Norte

Embora a prova, na fase preliminar, só esta noite seja concluída (tanto na Zona Norte, como na Zona Sul), o Beira-Mar cometeu a notável proeza de garantir, com uma jornada de avanço, a conquista do primeiro posto nortenho — e, consequentemente, com o direito a disputar a final com o campeão sulista, o honrosíssimo direito a ascender, a partir da próxima temporada, à I Divisão, à élite do hóquei em patins nacional!

Merece, fora de dúvidas, uma palavra de relevância muito especial o brilhantíssimo êxito dos hoquistas beiramarenses, quase «uns ilustres desconhecidos» para os desportistas de Aveiro-cidade. De facto, e por carência de instalações no seu próprio burgo, os auri-negros viram-se forçados a actuar sempre, ao longo da época (já como no ano findo...), fora de portas — tanto nos treinos, como nos jogos oficiais. Ílhavo, primeiro; Sangalhos, depois; e Ovar, por último — foram as «casas» (alugadas) de que o Beira-Mar teve de socorrer-se. E, se palmas são devidas, indubitavelmente, aos hoquistas — que evidenciaram, sobre os rinques, incontroverso e positivo valor — e ao seu dedicado treinador (Ilídio de Almeida e Silva, que se reafirmou técnico competente, sabedor), é por igual verdadeiro que não podem regatear-se aplausos, e bem calorosos, aos esforçados e sacrificados seccionistas (Acácio Fernandes Silva e Hernâni de Almeida e Silva), que não se pouparam a canseiras na autêntica «roda-viva» em que se viram envolvidos. Cabem-lhes, por mérito próprio, muitos dos louros agora conquistados — louros que muito vêm engrandecer o Beira-Mar, e, reflexamente, a Associação de Patinagem de Aveiro, o Desporto Distrital e a Cidade de Aveiro.

Nesta hora de euforia, o LITORAL saúda, com vibração, os hoquistas campeões, augurando-lhes continuados triunfos — a bem do Beira-Mar e de Aveiro —, agora que, por mérito próprio, subiram ao escalão maior do hóquei português.

Resultados da 9.ª jornada:

Famalicense-Vilanovense ...	6-4
Vigorosa-Candal	3-0
Beira-Mar-Riba de Ave	9-4

Classificação:

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
BEIRA-MAR	9	6	2	1	54-32	23
Riba de Ave	9	5	0	4	54-45	19
Vigorosa	8	4	1	3	33-34	17
Vilanovense (a)	9	4	0	5	50-52	16
Candal	9	3	1	5	47-54	16
Famalicense	8	2	0	6	35-52	12

(a) — *Tem uma falta de comparência*

Continua na penúltima página

AUTOMOBILISMO

PROVA de PERÍCIA do VOUGA

Numa organização da nóvel e operosa Secção de Automobilismo do Sporting de Aveiro, realiza-se, amanhã, nesta cidade, uma competição que está a suscitar muito interesse nos meios da modalidade: a PROVA DE PERÍCIA DO VOUGA.

Aguardam-se mais de três dezenas de concorrentes — podendo as inscrições ser feitas até meia-hora antes do início da prova, marcada para as 15 horas, no Largo do Mercado.

Haverá numerosas taças em disputa: para as classificações geral e por classes; e, ainda, para a classificação de senhoras (caso haja um mínimo de três concorrentes).

Realizaram-se os Sorteios dos Campeonatos Nacionais

Na sede da Federação Portuguesa de Futebol, efectuaram-se, na tarde de terça-feira, os sorteios dos jogos dos campeonatos nacionais da I, II e III divisões — com inícios marcados para 9 de Setembro (I e II) e para 23 de Setembro (III).

Dos calendários — já amplamente divulgados através da Imprensa diária e da especialidade —, retiramos a ordem a cumprir, no torneio máximo, pelo Beira-Mar ao longo da primeira volta; e indicamos, também, os jogos-estreia das tur-

Continua na penúltima página

III CONCURSO DE PESCA DOS BANCÁRIOS DE AVEIRO

O **III Concurso de Pesca Desportiva dos Bancários de Aveiro**, realizado no penúltimo domingo, no Molhe Norte da Barra, proporcionou — conforme notícia já inserta nestas colunas — brilhante triunfo a Américo Dias Moreira Júnior. Hoje, e em complemento da nótula publicada na semana finda, publicamos a classificação geral da prova, que foi a seguinte: 1.º — Américo Dias Moreira Júnior (Atlântico), 1 250 pontos. 2.º — José Correia de Melo (Agricultura), 500. 3.º — Amadeu Soares (Atlântico), 450. 4.º — António Manuel Almeida Alves (Atlântico), 400. 5.º — Manuel Maia Santos (Atlântico), 350. 6.º — António Rosa Novo (Atlântico), 300. 7.º — José César Reis Rodrigues (Atlântico), 300. 8.º — Alexandre Nóbrega da Silva (Ultramarino), 250. 9.º — José Luís Sachetti (Burnay), 250. 10.º — António Ferreira Caniço (Espírito Santo), 250. 11.º — Fernando Vilela (Ultramarino), 250. 12.º — J. Corujo Lopes (Ultramarino), 200. 13.º — Orlando Leitão Figueiredo (Atlântico), 190. 14.º — João Herculano Vieira da Silva (Espírito Santo), 190. 15.º — António José da Silva (Fomento), 160. 16.º — Roque dos Santos

Continua na penúltima página

CAMPEONATOS NACIONAIS DE VELOCIDADE

Em 27, 28 e 29 de Julho findo, no Rio Douro, disputaram-se os Campeonatos Nacionais de Velocidade, em organização da Federação Portuguesa do Remo, de colaboração com três prestigiosas colectividades portuenses (Fluvial, Sport e C. D. U. P.)

Conforme anunciámos, o Clube dos Galitos inscreveu-se em oito das regatas que integravam o programa — mas não alinhou numa delas (shell de 2, c/ timoneiro — seniores), por imprevista contrariedade surgida mesmo sobre a hora.

Os remadores aveirenses tiveram meritório comportamento, alcançando três títulos, um segundo lugar e três terceiras posições — conseguidos, pela ordem em que as provas se disputaram, nas seguintes regatas:

YOLLE DE 4 — Juvenis

1.º — Galitos (Acácio José Ravara, José Carlos Santos, José Alberto

Continua na penúltima página

Aleluia! Aleluia!

JÁ TEMOS UMA PISCINA EM AVEIRO

A convite do Eng.º Branco Lopes, Delegado Distrital da Direcção-Geral dos Desportos, os representantes da Imprensa local visitaram, ao fim da tarde de segunda-feira, a piscina que o Fundo de Fomento do Desporto ofereceu à juventude aveirense, custeando a sua construção em terrenos dos recreios do Liceu, anexos ao Pavilhão Gimnodesportivo.

Precedendo a visita ao recinto — sobrio, funcional, mas de linhas deveras agradáveis — o Eng.º Branco Lopes prestou esclarecimentos acerca das características, condições de utilização e funcionamento da piscina, que, embora se encontre na sua fase de acabamento, se colocou (desde há quinze dias)ao meritório serviço dos jovens da cidade, dos 6 aos 14 anos, inscritos nas aulas de natação da Escola de Desporto de Aveiro, com cursos programados para Agosto e Setembro.

Estes cursos (gratuitos), cuja principal meta é ensinar os jovens a nadar, registaram à roda de 360 inscrições de início, mais raparigas do que rapazes); há aulas de manhã (das 9 às 13 horas) e de tarde (das 15 às 19 horas). De momento, as inscrições (para Setembro) encontram-se condicionadas a eventuais saídas dos actuais alunos.

O Regulamento da Piscina prevê, a partir de Outubro, maior período de utilização — possivelmente das 7 da manhã às 24 horas. De facto, após as Férias de Verão, é crível que os estabelecimentos de ensino, os clubes e, ainda, os particulares (individualmente, ou integrados em empresas ou organismos a que pertençam) venham a preencher todo esse horário, a avaliar pelo interesse e pela necessidade que todos temos em saber nadar ou em nos aperfeiçoarmos na natação.

A tabela de preços prevê duas modalidades: assinatura mensal (150$00, de Inverno; e 100$00, de Verão) e actuações isoladas, sem limitações de tempo (10$00, de Inverno; e 7$50, de Verão). Os treinos colectivos custarão: para estabelecimentos de ensino e clubes, 65$00/hora, de Inverno, e 45$00/hora, de Verão; e, para outros organismos, 200$00/hora, de Inverno, e 150$00/hora, de Verão. Nas competições com entradas pagas, por período não superior a três horas, a taxa será de 500$00.

Anote-se, a seguir, que o custo da piscina orçou os dois mil contos e que os encargos mensais com a sua manutenção (pessoal e combustíveis) se estimam em vinte mil es-

Continua na penúltima página

Fase de uma aula de natação orientada, entre contagiante satisfação dos jovens, pelo prof. Leonel Abreu, na nova piscina aveirense.

Foto de JOÃO SARABANDO

CAMPEONATO REGIONAL DE SENIORES

Na pista do Campo do Forte da Barra, conforme anunciámos, disputou-se, no penúltimo fim-de-semana, o Campeonato Regional de Atletismo (seniores-masculinos) — a que apenas concorreram atletas do Grupo Desportivo da Gafanha, notando-se portanto, e lamentavelmente, a ausência de outras colectividades.

Como se prometeu, adiante se arquivam os resultados gerais da aludida competição:

Altura — 1.º — Leopoldo Manuel, 1,60 m.; 2.º — Celso Pinto, 1,50 m.

Triplo Salto — 1.º — Augusto Amarante, 10,65 m.; 2.º — João Loureiro, 9 m.

1 500 metros — 1.º — Arménio Neves, 4 m. 31,6 s.; 2.º — Acácio Nunes, 4 m. 41,7 s.; 3.º — Jorge Senos, 4 m. 43,8 s.; 4.º — Manuel Marieiro, 4 m. 50,2 s.

110 metros-barreiras — 1.º — Leopoldo Manuel, 20,5 s.

10 000 metros — 1.º — João Rocha, 37 m. 6 s.

200 metros — 1.º — José Rodrigues,

Continua na penúltima página

I TORNEIO DE FUTEBOL DE SALÃO DOS KOXIXUS

Contrariamente ao que tínhamos planeado e prometido, não nos é possível incluir, esta semana, registos-resenhas referentes aos diversos jogos da prova em epígrafe.

Somos forçados, consequentemente, a arquivar somente a sequência de resultados que se têm verificado, ao longo das jornadas que diariamente se disputam, em clima de interesse e entusiasmo crescentes. Antes, porém, impõe-se dizer uma palavra acerca de «casos» que, infelizmente, ocorreram nalguns jogos (e não deveriam ter surgido). De facto, no jogo *Satelauto-Tangará*, em 27 de Julho, a surpreendente vitória dos primeiros gerou desnorte geral e lamentáveis excessos, entre os vencidos, tanto dentro do rectângulo, como no «banco dos responsáveis»; sentindo-se lesados por determinada decisão da dupla de ar-

Continua na penúltima página

Litoral
SEMANÁRIO
DESPORTOS
SECÇÃO DIRIGIDA POR ANTÓNIO LEOPOLDO
AVEIRO 4 - AGOSTO - 1973
ANO XIX-N.º 973-AVENÇA